



BM&FBOVESPA S.A. - BOLSA DE VALORES, MERCADORIAS E FUTUROS  
CNPJ nº 09.346.601/0001-25  
NIRE 35.300.351.452

### **BM&FBOVESPA divulga balanço de operações de março**

- Negociação via Co-location no segmento Bovespa registra recordes históricos
- Empréstimo de ações tem recorde de volume financeiro e número de negócios
- Etanol hidratado atingiu a marca recorde de contratos negociados

#### **Segmento Bovespa**

Em março, o segmento Bovespa movimentou R\$ 135,68 bilhões, ante R\$ 145,67 bilhões registrados em fevereiro. A média diária foi de R\$ 6,46 bilhões, ante R\$ 7,28 bilhões. Foram realizados 10.321.974 negócios, ante 10.897.755 em fevereiro. A média diária de negócios atingiu 491.523, ante 544.888 no mês anterior.

#### **Ações**

As ações que registraram maior giro financeiro em março foram: Vale PNA, com R\$ 17,29 bilhões; Petrobras PN, com R\$ 11,73 bilhões; OGX Petróleo ON, com R\$ 5,56 bilhões; Itauunibanco PN, com R\$ 5,05 bilhões; e Vale ON, com R\$ 3,68 bilhões.

#### **Índices**

O Ibovespa encerrou março aos 68.586 pontos, com alta de 1,78%.

As ações que obtiveram as maiores altas do Ibovespa em março foram: Usiminas ON (+31,75%); TIM Participações PN (+27,22%); TIM Participações ON (+23,50%); Vivo PN (+22,47%); e Brasil Telecom PN (+21,33%). As maiores baixas em março foram: Cyrela Realt ON (-29,15%); B2W ON (-28,15%); TAM PN (-19,15%); JBS ON (-18,27%); e MRV ON (-16,34%).

Em março, os demais índices calculados pela Bolsa apresentaram as seguintes performances: IBrX-50 (+1,43% a 9.618 pontos); IBrX-100 (+2,25% a 22.385 pontos); ISE (+3,82% a 2.185 pontos); Itel (+9,84% a 1.707 pontos); IEE (+6,28% a 29.892

pontos); INDX (+2,66% a 10.539 pontos); IVBX-2 (+4,98% a 6.121 pontos); IGC (+2,90% a 7.544 pontos); Itag (+4,06% a 9.731 pontos); Small Cap (+6,26% a 1.412 pontos); MidLarge Cap (+2,14% a 988 pontos); ICON (+6,29% a 1.629 pontos); IMOB (+2,67% a 919 pontos); IFNC (+5,30% a 3.722 pontos); ICO2 (+2,53% a 1.087 pontos); e IGCT (+2,65% a 2.136 pontos).

### **Valor de mercado**

O valor de mercado (capitalização bursátil) das 375 empresas com ações negociadas na BM&FBOVESPA, ao final de março, foi de R\$ 2,57 trilhões. Em fevereiro, esse valor era de R\$ 2,55 trilhões, referente a 375 companhias.

### **Níveis diferenciados**

Em março, as 174 empresas integrantes dos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA representavam 65,35% do valor de mercado, 79,53% do volume financeiro e 82,52% dos negócios realizados no mercado a vista. Ao final de fevereiro, eram 172 empresas, que representavam 64,57% do valor de mercado, 76,17% do volume financeiro, e 81,46% da quantidade de negócios.

### **Participação dos mercados**

Em março, o mercado a vista (lote-padrão) respondeu por 92,8% do volume financeiro; seguido pelo de opções, com 4,3%; e pelo mercado a termo, com 3%. O After Market movimentou R\$ 882,74 milhões, com a realização de 56.460 negócios, ante R\$ 951,53 milhões e 52.380 transações no mês anterior.

### **Participação dos investidores**

Em março, os investidores institucionais lideraram a movimentação financeira no segmento Bovespa, com participação de 34,73%, ante 33,47% em fevereiro. Na segunda posição, ficaram os investidores estrangeiros, que obtiveram participação de 32,44%, ante 34,05%. As pessoas físicas movimentaram 22,62%, ante 22,38%. As instituições financeiras ficaram com 8,13%, ante 8,53%; as empresas, com 2,05%, ante 1,53%; e o grupo Outros com 0,03%, ante 0,04%.

## **Investimento Estrangeiro**

Em 2011, os investimentos estrangeiros nos papéis de empresas brasileiras até março atingiu R\$ 580.469.144,30, resultado de R\$ 3.134.627.949,30 (a totalidade ofertada no Brasil) em distribuições públicas e o saldo negativo de R\$ 2.554.158.805,00 na negociação no mercado secundário da BM&FBOVESPA.

No mês de março, o balanço da negociação dos investidores estrangeiros na BM&FBOVESPA foi negativo em R\$ 1.771.174.422,0, resultado de vendas no valor de R\$ 44.747.985.438,0 e de compras de ações de R\$ 42.976.811.016,00.

A participação dos estrangeiros nas ofertas públicas de ações, incluindo IPO's, representa 68,9% do total de R\$ 4.550.526.920,50 das operações realizadas com Anúncios de Encerramento publicados até 05 de abril de 2011, conforme tabela disponível na sala de imprensa do site.

## **Clubes de investimento**

Em março, foram abertos 38 novos clubes de investimento, totalizando 3.015 registros. Até o final de fevereiro, o patrimônio líquido era de R\$ 10,97 bilhões e o número de cotistas estava em 131.824, conforme os últimos dados disponíveis.

## **Investidores individuais**

O número de contas de investidores pessoas físicas no mercado de ações foi de 597.014 em março. Ao final de fevereiro, o número era de 600.341.

## **Home Broker**

Em março, a média diária de negócios foi de 245.282, ante 285.872 no mês anterior. O número total de negócios realizados foi de 5.150.916, ante 5.717.442 em fevereiro. O volume financeiro totalizou R\$ 41,39 bilhões, ante R\$ 45,03 bilhões em fevereiro. A participação no número de negócios do segmento Bovespa foi de 24,95%, ante 26,23%

em fevereiro. O serviço foi oferecido por 68 corretoras, mesmo número registrado no mês anterior.

### **ETFs**

Os negócios com os ETFs BRAX11, CSMO11, MOBI11, BOVA11, SMAL11, MILA11 e PIBB11 totalizaram 25.858 negócios, ante 33.804 negócios realizados em fevereiro. O volume financeiro registrado em março pelos sete fundos de índices negociados na Bolsa registrou R\$ 816,25 milhões, ante R\$ 876,25 milhões de fevereiro. Destaque para o ETF BOVA11, que replica o índice Ibovespa, com volume financeiro de R\$ 706,83 milhões e 23.043 negócios.

### **Empréstimos de ações**

Em março, o número de operações com empréstimos de ações atingiu o recorde de 121.239, ante 107.063 em fevereiro, considerada a máxima anterior. O volume financeiro com empréstimos de ações também atingiu a marca histórica de R\$ 66,31 bilhões, ante o recorde de R\$ 59,05 bilhões em janeiro de 2011. Em fevereiro, o volume foi de R\$ 48,37 bilhões.

### **Renda Fixa**

Em março, o volume financeiro do mercado secundário de renda fixa privada totalizou R\$ 11,65 milhões, ante R\$ 6,70 milhões em fevereiro, somados os negócios no Bovespa Fix e Soma Fix. Deste total, R\$ 6,28 milhões foram referentes a debêntures e R\$ 5,37 milhões aos Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI).

### **Segmento BM&F**

Em março, os mercados do segmento BM&F totalizaram 65.197.860 contratos e volume financeiro de R\$ 4,27 trilhões, ante 56.375.869 contratos e giro de R\$ 3,39 trilhões em fevereiro. A média diária de contratos negociados em março foi de 3.104.660, ante 2.818.793 em fevereiro. Ao final do último pregão de março, o número dos contratos em aberto, no total do mercado, foi de 41.645.980 posições, ante 38.251.129 em fevereiro.

### **Derivativos financeiros**

Em março, o futuro de juro (DI) contabilizou 34.037.783 contratos negociados, ante 25.951.848 em fevereiro. O dólar comercial futuro encerrou março com 6.093.871 contratos negociados, ante 5.087.373 no mês anterior. O futuro de Ibovespa apresentou 1.623.467 contratos, ante 1.730.747. O contrato futuro de reais por euro contabilizou 56.357 contratos negociados, ante 33.690.

### **Derivativos agropecuários**

Em março, foram negociados 168.499 contratos agropecuários futuros e de opções, ante 165.445 em fevereiro. Ao final de março, foram registrados 101.434 contratos em aberto, ante 148.638 no mês anterior.

O mercado futuro de etanol hidratado atingiu a marca histórica de 9.584 contratos negociados em março, ante o recorde, de 6.130, registrado em fevereiro. O número de contratos negociados de futuros e de opções de boi gordo foi 63.750, em março, ante 62.311 registrados em fevereiro. O milho fechou o período com total de 44.393 contratos, entre futuros e opções, ante 42.819 no mês anterior. O café arábica encerrou março com 36.975 contratos, enquanto em fevereiro o total foi de 43.706. No mesmo período, a soja registrou 12.784 contratos, ante 9.824.

### **Minicontratos**

Em março, foram negociados 1.746.099 minicontratos derivativos, ante 1.700.568 em fevereiro. O mercado futuro do Ibovespa negociou 1.609.013 minicontratos, ante 1.583.452. O dólar comercial futuro totalizou a negociação de 134.200 minicontratos, ante 114.737 em fevereiro. Os minicontratos futuros encerraram março com 28.936 posições em aberto, ante 22.113 no mês anterior.

### **Ouro a vista**

O mercado disponível de ouro (250 gramas) negociou, em março, 2.185 contratos, ante 766 em fevereiro. O volume financeiro totalizou R\$ 43,01 milhões em março, ante R\$ R\$ 14,70 milhões no mês anterior.

## **Participação dos investidores**

Em março, as instituições financeiras lideraram a movimentação financeira nos mercados do segmento BM&F, com participação de 42,07%, ante 44,01% no mês anterior. Na segunda posição, ficaram os investidores institucionais, que obtiveram 32,15%, ante 31,44% em fevereiro. No mesmo período, os investidores estrangeiros alcançaram 20,36%, ante 19,41%. As pessoas físicas encerraram o mês com participação de 3,18%, ante 3,47%; e as empresas, com 2,21%, ante 1,58%.

## **Investidores individuais**

Ao final de março, a quantidade de investidores pessoas físicas com ao menos uma conta ativa na Clearing de Derivativos foi de 152.951, ante 157.436 no ano anterior.

## **Acesso direto ao mercado (DMA)**

### **Segmento Bovespa**

Em março, o segmento Bovespa atingiu as marcas históricas de 812.733 negócios e volume financeiro de R\$ 5.393.162.000,00 por Acesso Direto ao Mercado (DMA, na sigla em inglês) via Co-location. Os recordes anteriores foram de 697.943 negócios e volume de R\$ 4.221.936.000,00 registrados em fevereiro.

As negociações realizadas por roteamento de ordens via DMA no segmento Bovespa\* totalizaram volume de R\$ 103.595.987.000,00 em 11.085.640 negócios. No mês anterior, o volume foi de R\$ 112.414.576.000,00, em 11.604.668 negócios.

### **Os volumes negociados por tipo de DMA no segmento Bovespa foram:**

**DMA tradicional** – R\$ 88.032.129.000,00 em 9.052.258 negócios, ante R\$ 97.303.895.000,00 e 9.432.509 negócios.

**DMA via provedor** – R\$ 834.123.000,00 em 48.817 negócios, ante R\$ 857.324.000,00 e 54.236 negócios.

## **Segmento BM&F**

Em março, as negociações realizadas por roteamento de ordens via Acesso Direto ao Mercado (DMA, na sigla em inglês) no segmento BM&F\* registraram 23.954.251 contratos negociados em 2.023.194 negócios. No mês anterior, o número de contratos negociados foi de 19.420.812, em 1.998.201 negócios.

### **Os volumes negociados por tipo de DMA no segmento BM&F foram:**

**DMA tradicional** – 10.687.887 contratos negociados em 738.619 negócios, ante 8.150.916 contratos e 767.877 negócios em fevereiro;

**DMA via provedor (incluindo o roteamento de ordens com o Sistema Globex)** – 9.631.466 contratos negociados em 245.157 negócios, ante 8.039.348 contratos e 257.877 negócios em fevereiro;

**DMA via co-location** – 3.634.898 contratos negociados em 1.039.418 negócios, ante 3.230.548 contratos e 972.447 negócios em fevereiro.

Em março, as negociações realizadas por investidores estrangeiros apresentados à BM&FBOVESPA pela CME (que utilizam o sistema de roteamento de ordens Globex-GTS ou que acessam os mercados da Bolsa via co-location) totalizaram 2.346.399 contratos negociados, em 672.227 negócios. Em fevereiro, os totais foram 2.176.264 contratos negociados e 661.073 negócios.

*\* O acesso direto aos sistemas de negociação da BM&FBOVESPA é realizado por DMA modelos 1, 2, 3 e 4. No modelo 1 ou tradicional, o cliente acessa o sistema GTS ou o Megabolsa por intermédio da estrutura tecnológica da corretora. No modelo 2 ou via provedor, ele não utiliza a estrutura anterior e se conecta aos sistemas por um provedor de acesso autorizado. No modelo 3, o acesso às plataformas de negociação da Bolsa ocorre via conexão direta. No modelo 4 ou via co-location, o cliente instala seu próprio computador dentro da Bolsa. O acesso via roteamento de ordens com o Globex, no segmento BM&F, é uma forma de DMA modelo 2.*



*Notas: Os volumes negociados por tipo de acesso incluem as duas partes do negócio (compra e venda).*

*Os volumes por tipo de acesso de ambos os segmentos passaram a ser divulgados de forma consolidada no balanço de operações da BM&FBOVESPA a partir de maio de 2009.*

São Paulo, 6 de abril de 2011.

Eduardo Refinetti Guardia  
Diretor de Relações com Investidores